

"Infocomunicação" nas ciências da comunicação e informação: uma revisão integrativa da literatura em português

Dalbert Marques Oliveira*

Ana Lúcia Terra*

Paula Peres**

Artículo recibido:
27 de septiembre de 2024

Artículo aceptado:
21 de marzo de 2025

Artículo de investigación

RESUMO

Na literatura portuguesa, o termo “infocomunicação” é conceituado como um processo, uma ferramenta de mediação e um comportamento social que influencia diretamente a conduta do indivíduo no atual ambiente de informação e comunicação. Isso inclui a compreensão, o processamento e o compartilhamento da informação recebida. O conceito descreve como a tecnologia impacta a comunicação e como novas tecnologias e serviços multimídia estão transformando a forma como as pessoas utilizam e comunicam a informação. Desde meados da década de 2010, surgiram termos como “seres infocomunicacionais”

* Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal dalbertoliveira@gmail.com anatterra@fl.uc.pt

** Departamento de Sistemas de Informação, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
pperes@iscap.ipp.pt

e “comportamento infocomunicacional”. Este artigo tem como objetivo sintetizar as particularidades do conceito “infocomunicação” e os termos associados presentes em obras de língua portuguesa. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, coletando documentos que fazem referência a este termo e descrevendo as conceituações apresentadas. Os resultados mostram uma lista de 22 termos relacionados à infocomunicação, suas descrições, relações e significados. Compreender esses termos enriquece o diálogo entre pesquisadores ao ampliar a compreensão desses conceitos e a discussão sobre seu alcance.

Palavras-chave: Comportamento infocomunicacional; Infocomunicação; Processamento da informação; Sujeitos infocomunicacionais

La “infocomunicación” en las ciencias de la comunicación y la información: una revisión integradora de la literatura en portugués

Dalbert Marques Oliveira, Ana Lúcia Terra y Paula Peres

RESUMEN

En la literatura en lengua portuguesa, el término “infocomunicación” se conceptualiza como un proceso, una herramienta de mediación y un comportamiento social que influye directamente en la conducta del individuo frente al entorno de información y comunicación actual. Esto abarca la comprensión, procesamiento y compartición de la información recibida. El concepto describe cómo la tecnología impacta la comunicación y cómo las nuevas tecnologías y los servicios multimedia transforman la manera en que las personas utilizan y comunican la información. Desde mediados de la década de 2010, han surgido términos como “seres infocomunicacionales” y “comportamiento infocomunicacional”. Este artículo tiene el objetivo de sintetizar las particularidades del concepto “infocomunicación” y los términos asociados presentes en trabajos en lengua portuguesa. Se realizó una revisión integradora de la literatura, recopilando documentos que refieren a este término y describiendo las conceptualizaciones presentadas. Los resultados presentan una lista de 22 términos relacionados con la infocomunicación, sus descripciones, relaciones y significados. La comprensión

de estos términos enriquece el diálogo entre investigadores, ampliando la comprensión de estos conceptos y la discusión sobre su alcance.

Palabras clave: Comportamiento infocomunicacional; Infocomunicación; Procesamiento de la información; Sujetos infocomunicativos

"Infocommunication" in Communication and Information Sciences: An Integrative Review of Literature in Portuguese

Dalbert Marques Oliveira, Ana Lúcia Terra and Paula Peres

ABSTRACT

In Portuguese literature, the term "infocommunication" is conceptualized as a process, a mediation tool, and a social behavior that directly influences the individual's conduct in the current information and communication environment. This includes the understanding, processing, and sharing of received information. The concept describes how technology impacts communication and how new technologies and multimedia services are transforming the way people use and communicate information. Since the mid-2010s, terms such as "infocommunicational beings" and "infocommunicational behavior" have emerged. This article aims to synthesize the particularities of the "infocommunication" concept and the associated terms present in Portuguese-language works. We conducted an integrative literature review, collecting documents that refer to this term and describing the presented conceptualizations. The results show a list of 22 terms related to infocommunication, their descriptions, relationships, and meanings. Understanding these terms enriches the dialogue among researchers by broadening the comprehension of these concepts and the discussion about their scope.

Keywords: Infocommunicational Behavior; Infocommunication; Information Processing; Infocommunicative Subjects

INTRODUÇÃO

Os termos “infocommunication” em inglês e “infocomunicação” em português referem-se à relação interdependente das tecnologias da informação e da comunicação em diversos contextos, como os organizacionais, os sociais e pessoais. Ambos os termos destacam a integração e o reforço mútuo dessas tecnologias que criam formas de comunicação e troca de informação específicas, materializadas em ambientes digitais. O termo é utilizado para descrever o impacto de tecnologias, tais como a Internet, os dispositivos móveis e os serviços multimídia na comunicação, pois estão transformando-a e ampliando a troca de informação (Gouveia e Silva, 2020; Sallai, 2012).

A infocomunicação oferece uma abordagem interdisciplinar que combina conhecimentos da ciência da informação, ciências da comunicação, sociologia e antropologia (Gouveia e Silva, 2020). O que permite uma compreensão mais abrangente dos fenômenos relacionados à informação e à comunicação no contexto digital.

Atualmente, as tecnologias de infocomunicação permitem que indivíduos e organizações compartilhem e acessem a informação de maneiras antes impossíveis. Exemplos incluem a Internet, telemóveis inteligentes, computadores, dispositivos multimídia e programas de comunicação, como o correio eletrônico, mensagens instantâneas e redes sociais. No entanto, há sutis diferenças na utilização do termo entre países de língua inglesa e portuguesa. Em países anglofônos, o termo é geralmente utilizado em contextos empresariais ou técnicos (Sallai, 2012: 5), enquanto em países lusófonos, é frequentemente utilizado em contextos culturais amplos, referindo-se ao impacto da tecnologia na sociedade e na comunicação (Gouveia e Silva, 2020: 29).

Enquanto conceitos como alfabetização mediática e competência informacional focam principalmente no indivíduo e em suas habilidades, a infocomunicação coloca uma ênfase maior no papel das tecnologias como mediadoras da informação e da comunicação (Custódio e Vechiato, 2016). Isso é crucial em um mundo onde plataformas digitais, algoritmos e redes sociais desempenham um papel central na disseminação e consumo de informação (Baldi e Rodrigues, 2016).

Por sua vez, a infocomunicação introduz o conceito de comportamento informacional (Borges, 2017), que vai além do comportamento informacional tradicional ao considerar também os aspectos comunicacionais e sociais da interação com a informação. Conceito que parece relevante em ambientes digitais, onde a comunicação e a informação estão intrinsecamente ligadas (Custódio e Vechiato, 2016).

Este estudo revisa a literatura em duas bases de dados que reúnem trabalhos em português para descrever como o termo “infocomunicação” é conceituado.

Foram identificados e analisados 22 termos relacionados, estabelecendo um campo terminológico e conceitual compartilhado para pesquisadores e profissionais. Ademais de definir e interrelacionar termos como “competências infocomunicacionais”, “seres infocomunicacionais” e “comportamento infocomunicacional”, a análise facilita pesquisas futuras ao promover clareza conceitual e aprofundar a compreensão sobre os impactos da tecnologia na comunicação e na informação.

Ao explorar a manifestação da infocomunicação em contextos organizacionais, sociais e pessoais, o estudo evidencia sua interdependência com outros conceitos e reforça sua relevância teórica. Mais do que um novo conceito, a infocomunicação integra e amplia abordagens existentes, oferecendo uma perspectiva interdisciplinar essencial para compreender os desafios e oportunidades da era digital.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi orientada por uma revisão integrativa da literatura (Whittemore e Knafl, 2005: 546), um critério reconhecido e validado, que permite sintetizar e integrar diferentes conceitos e estudos sobre o tema. Essa abordagem é adequada para mapear o estado da arte de um conceito emergente, como é o caso da infocomunicação. Desta forma, foi possível resumir, descrever e integrar diferentes conceitos sobre infocomunicação. O objetivo foi compreender o conceito em português e identificar seus termos relacionados. Limitamos a revisão às bases de dados Brapci e B-On, escolhidas por possuírem documentos em português na área das ciências da informação e comunicação, adicionalmente permitirem a aplicação de filtros.

As equações de pesquisa incluíam o termo “infocomunica*”. A utilização do truncamento “*” permitiu a recuperação de variações do termo, como “infocomunicação” e “infocomunicacional”. Realizamos as pesquisas em julho de 2022. Filtramos os resultados utilizando ferramentas dessas bases de dados, especificamente no campo In Title, opção pela língua portuguesa e artigos completos. Por ser um tema relativamente novo, não aplicamos nenhum filtro temporal. Excluímos documentos referentes a resumos expandidos, pesquisas em andamento e resenhas. Após a recuperação dos documentos, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar a presença dos elementos necessários para conceituar os termos investigados.

Depois, categorizamos os documentos selecionados através de uma matriz de síntese (Klopper, Lubbe e Rugbeer, 2007: 270), que contribuiu com a organização e comparação dos conceitos investigados. Inicialmente, as categorias estavam relacionadas com variações do termo infocomunicação, como “infocomunicacional” ou “infocomunicacionalmente”. No entanto, à medida que identificamos termos

associados à infocomunicação, como “competências infocomunicacionais”, criamos categorias para agrupar esses termos. Após a categorização e revisão da informação contida nos documentos, cada um foi lido e confrontado entre si para compreender possíveis variações de conceitualização entre os autores.

RESULTADOS DA PESQUISA

Foram recuperados 20 documentos que, ao serem analisados através da revisão integrativa, forneceram 22 termos agrupados em 9 tópicos que serão descritos mais adiante (*Apêndice 1*). Durante a leitura dos documentos selecionados, observou-se que havia uma autora frequentemente citada –Jussara Borges– e termos recorrentes como “competências infocomunicacionais”. Para quantificar essas observações, utilizou-se o programa VOSviewer em versão 1.6.19 para MacOS, que permite a construção e visualização de redes bibliométricas. Através desse programa verificou-se a importância da autora Jussara Borges nos documentos (*Figura 1*), bem como a recorrência do termo “competências infocomunicacionais” (*Figura 2*).

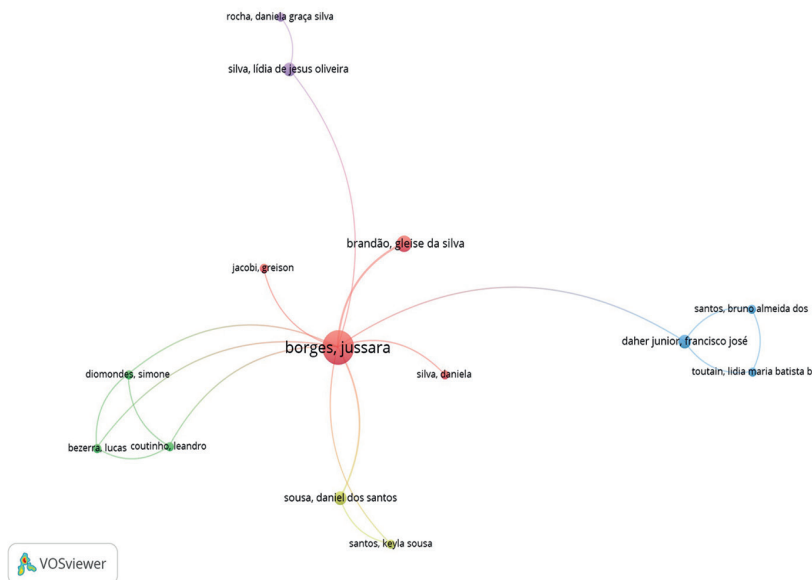


Figura 1. Autores citados nos documentos recuperados
Fuente: elaborado pelos autores através do VOSviewer (2023)

Na *Figura 1*, observa-se proporcionalmente o número de referências a Jussara Borges na dimensão do círculo e suas conexões com outros autores, sendo essa uma das autoras mais produtivas em estudos relacionados à infocomunicação em português, especialmente sobre competências infocomunicacionais.

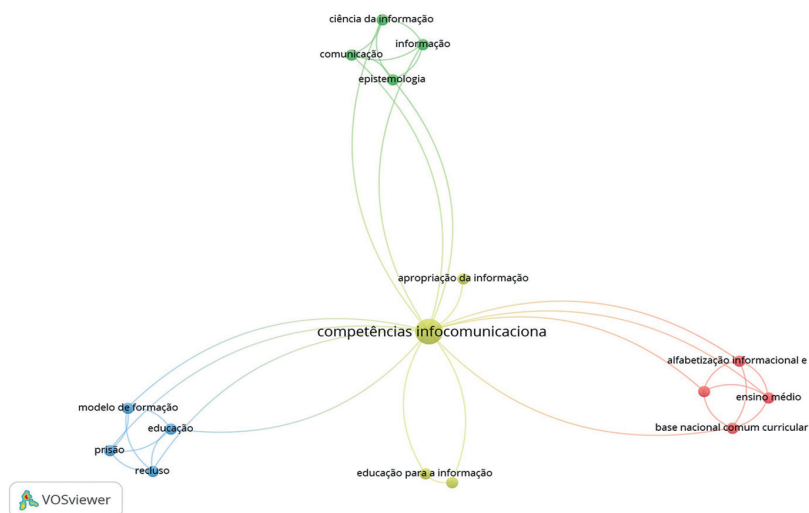


Figura 2. Termos mais referenciados nos documentos recuperados
Fonte: elaborado pelos autores através do VOSviewer (2023)

Na *Figura 2*, é possível observar o número de referências a “competências infocomunicacionais” em comparação com outros termos. Muitos documentos recuperados abordam esse termo. No entanto, o estudo foca-se não apenas nos termos mais referidos, como apresentado na *Figura 2*, mas também naqueles que se relacionam com “infocomunicação”.

DISCUSSÃO

Infocomunicação e e-infocomunicação

Na língua portuguesa, “infocomunicação” é um termo derivado de ‘informação’ e ‘comunicação’, refletindo a ideia de que a informação só existe quando inserida em um processo de comunicação (Custódio e Vechiato, 2016; cf. Vechiato e Vidotti, 2014). A infocomunicação é simultaneamente um elemento constitutivo da cultura e uma expressão funcional de um objeto de estudo em análises sociológicas e antropológicas, com o contributo da ciência da informação (CI).

É descrita como um arco processual ou ciclo dinâmico que abrange a gênese/produção do fluxo informacional; a organização e representação da informação; e a recepção, busca e utilização da informação; ou seja, o comportamento informacional (Gouveia e Silva, 2020: 16).

Há tentativas de expandir o termo, como a inserção da partícula “e-”, formando “e-infocomunicação”, “uma versão com ligeiros ajustes em relação à infocomunicação” (Gouveia e Silva, 2020: 26). Referindo-se ao livro *E-infocomunicação: estratégias e aplicações* de Brasilina Passarelli, Armando Malheiro da Silva e Fernando Ramos (2014), os autores afirmam que o “e-” é uma tentativa de enfatizar a informação como infocomunicação. Esse “e-” também pode estar relacionado à utilização da Internet, onde os indivíduos adquirem competências de e-infocomunicação (Rocha e Silva, 2016: 46).

Por sua parte, os ambientes digitais amplificaram a infocomunicação. Desta forma, Pivetta, Saito e Ulbricht (2020: 74) mencionam que o conhecimento da linguagem dos ambientes digitais, seus recursos e a cultura dos interagentes são cruciais para a efetividade da infocomunicação, incluindo o desenvolvimento de artefatos que tornem esses ambientes acessíveis. Esse conhecimento é importante no cenário atual, imaterial e complexo, colocando o indivíduo na condição de infocomunicador, mesmo perpetuando uma condição de dominação (Daher Junior e Borges, 2021: 57).

Nesse cenário existem dois tipos de sujeitos: os seres unidimensionais e os seres infocomunicacionais. Daher Junior, Santos e Toutain (2022: 319) descrevem os seres infocomunicacionais como indivíduos diligentes, “ativos em processos pessoais e coletivos”, ou “como frutos de construções sociais estabelecidas por mercados”. Já os seres unidimensionais são resultado “de construções sociais por mercados, a partir de ideologias consolidadas na superestrutura da sociedade” (300).

A imaterialidade mencionada por Daher Junior, Santos e Toutain (2022: 316) inclui o ‘universo da infocomunicação’, onde a validação da informação é um tema central (Biscalchin e Almeida, 2011: 203). Neste universo, mecanismos como chats, fóruns, correios eletrônicos, videoconferências, e realidade virtual e aumentada influenciam a infocomunicação (Pivetta, Saito e Ulbricht, 2020: 72). Segundo Biscalchin e Almeida (2011: 203), compreender os fluxos de informação nesses mecanismos requer entender os valores e conexões estabelecidas pelos indivíduos, denominadas ‘capital social’, que podem influenciar a difusão da informação. Assim mesmo, os autores sinalam que as pessoas publicam informação baseando-se na sua percepção de valor.

Nesse universo ocorre o fenômeno infocomunicacional, que é a ponte entre o documento e a plataforma digital, unindo as duas facetas do complexo fenômeno infocomunicacional, simbiótico e social, facilitadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) (Silva, 2012: 88). A investigação do fenôme-

no da infocomunicação, estudada pela ciência da informação, se dá “através da confirmação, ou não, das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamento informacionais”, incluindo a origem, recolha, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (Gouveia e Silva, 2020: 25; Silva, 2006).

Mediação da infocomunicação e processos de infocomunicação

Os indivíduos ou os chamados ‘seres infocomunicacionais’ e os sistemas infocomunicacionais (Daher Junior, Santos e Toutain, 2022: 300), bem como os mecanismos influenciadores da infocomunicação e até mesmo a própria ciência da informação (Custódio e Vechiato, 2016), contribuem para os processos ou atividades infocomunicacionais, incluindo a mediação da informação e a busca da informação (Gouveia e Silva, 2020: 30).

A mediação infocomunicacional é a ação de conectar a informação observada em ambientes informacionais e seus utilizadores. O termo “mediação infocomunicacional” resulta dos termos “mediação da informação” e “mediação informacional”, que têm distinções terminológicas, mas não conceituais (Custódio e Vechiato, 2016). Essa mediação possui dimensões políticas, económicas e sociais, relacionadas com inovações e experimentações em novos meios e recursos, servindo como cenário para a conexão entre as tecnologias de informação e comunicação e a criação de mensagens e significados. Isso inclui a contribuição dos utilizadores-consumidores para a melhoria de dispositivos e ferramentas (Biscalchin e Almeida, 2011: 195). Os processos de infocomunicação incluem a produção ou recolha, organização, armazenamento, recuperação, transmissão, pesquisa e transformação da informação (Gouveia e Silva, 2020: 31).

Os sistemas de informação atuam como mediadores entre os sistemas de infocomunicação e os sujeitos, interpretando fenômenos e contribuindo para os processos de intervenção social (Daher Junior, Santos e Toutain, 2022: 320). Entre as mediações infocomunicacionais estão as ações realizadas em ambientes informacionais analógicos, como bibliotecas, e ambientes digitais, como *websites*, por mediadores como profissionais da informação, profissionais de tecnologia da informação e utilizadores. Nos ambientes digitais, a mediação infocomunicacional e a evolução da *web* moldam o conceito de encontrabilidade da informação (Custódio e Vechiato, 2016).

Um dos desafios do processo de mediação é a partilha do significado da informação, ou seja, a interpretação da mensagem pelo recetor de forma próxima ao que o emissor quis dizer. Gouveia e Silva (2020: 22) referem a proposta hermenêutica de Capurro e Hjørland (2007) e suas relações com a cibersemiótica de Brier (2008); eles destacam a preferência pelo construtivismo piagetiano em vez do construtivismo social.

O processo de infocomunicação está cada vez mais saturado de tecnologia, precisando ser abarcado –contexto– e articulado –estrutura– juntamente com a sociologia, história da arte e antropologia nos diversos campos de estudo (Gouveia e Silva, 2020: 31). Pivetta, Saito e Ulbricht (2020: 75) comentam que, numa comunidade, o processo de infocomunicação faz parte da aprendizagem dos seus membros, como observado na infocomunicação visuoespacial de uma comunidade de surdos. Esse processo permite que a comunidade produza e compartilhe conhecimentos entre si e com ouvintes, exigindo um ambiente com suporte linguístico e ferramentas adequadas para interação (87). A configuração necessária inclui recursos como vídeo, transcrições e legendas, além do conhecimento da cultura dos interagentes para desenvolver artefatos que tornem os ambientes acessíveis (74).

Há ainda processos de apropriação infocomunicacional, onde os utilizadores atuam como protagonistas e agentes ativos na negociação do significado do processo infocomunicacional (Borges *et al.*, 2012; *cf.* Borges, 2014).

As infocompetências ou as competências infocomunicacionais

De longe, a expressão mais referenciada em documentos relacionados com a infocomunicação é “competências infocomunicacionais”, por vezes escrita como “infocompetências” ou grafada com o acrônimo “InfoCom”. Esse termo parece ter surgido em meados de 2011, num trabalho que observa as competências infocomunicacionais em ambientes digitais nas organizações da sociedade civil de Salvador, Bahia (Borges, Silva e Barbosa, 2011), posteriormente inserido na tese de doutoramento de um dos autores sobre o mesmo tema (Borges, 2011; *cf.* Daher Junior e Borges, 2021).

Daher Junior e Borges (2021: 55) afirmam que o estudo das competências infocomunicacionais tem como precursores autores da ciência da informação, nomeadamente Borko (1968) e Capurro e Hjørland (2007). Esses autores comentam sobre uma série de interações entre os indivíduos em relação à informação, como a crítica, o questionamento, a argumentação, a comunicação e a manipulação de ferramentas de busca para obter a informação desejada.

Por sua vez, Borges (2011: 24) declara que “o desenvolvimento de competências infocomunicacionais pode ser visto como parte de um processo social atual, no qual indivíduos e organizações estão sendo confrontados com a necessidade de empregar um conjunto de competências requeridas” para a comunicação e interação com a informação através da utilização de meios eletrônicos.

Esta referência vai ao encontro do que Borges e Brandão (2017: 80) comentam quando escrevem que “o conceito [de competências infocomunicacionais] se assenta na capacidade de lidar com informação em qualquer meio ou formato e

na capacidade de interagir com pessoas". Desta forma, o indivíduo é capaz de se conectar com outras pessoas ou dispositivos que permitem aceder e contextualizar a informação necessária no momento adequado.

Essa percepção da utilização de meios e dispositivos eletrônicos leva Borges e Oliveira (2011: 305) a propor um complemento ao termo "competências infocomunicacionais", inserindo a expressão 'em ambientes digitais' e referindo que esta expressão "parece atender mais completamente à necessidade de compreender a relação dos seres humanos entre si, por meio das tecnologias avançadas de informação e comunicação". As autoras caracterizam as competências infocomunicacionais em ambientes digitais como a convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam uma atuação adequada em cenários digitais (321). Propõem também um modelo ou sistematização das competências infocomunicacionais, observando que essas são sustentadas por três pilares: competências informacionais, comunicacionais e operacionais (307; *cf.* Borges, 2013; *cf.* Daher Junior e Borges, 2021).

Noutro trabalho, Borges (2014: 98) sistematiza as competências infocomunicacionais através de um padrão de análise que permite a comparabilidade entre observações empíricas e incentiva o desenvolvimento de análises complexas e, portanto, mais enriquecedoras sobre as competências. A autora afirma que as competências infocomunicacionais exigem capacidade analítica e crítica, e participação ativa e esclarecida nos processos sociais, através dos recursos disponíveis no ambiente digital. Dessa forma, as competências infocomunicacionais são influenciadas tanto pelas características do indivíduo, como a leitura, a escrita, a interpretação, o cálculo, a pesquisa, a interação, quanto pelas características do ambiente social que cerca esse indivíduo, como a ênfase dada à utilização de tecnologias, à partilha de informação e à participação em redes. O valor atribuído às próprias habilidades pode promover ou restringir o desenvolvimento do capital humano e intelectual (88).

Baldi e Rodrigues (2016: 54) expressam que as infocompetências refletem um conjunto abrangente de valores, atitudes e capacidades, destacando que uma experiência cultural rica implica competências infocomunicacionais culturalmente plurais e inconformistas, o que incluindo o desejo de presença digital e a sensação de ter o mundo ao alcance da pele (Gumbrecht, 2010).

Daher Junior e Borges (2021: 59) defendem que as competências infocomunicacionais devem ter um estatuto próprio, que vá além de uma concepção lógica indutiva ou dedutiva, nutrida por uma identidade mercadológica e pela revitalização de discursos anglófonos e francófonos. Do mesmo modo, Daher Junior, Santos e Toutain (2022: 311) afirmam que as reflexões sobre informação e comunicação podem estabelecer um 'paradigma infocomunicacional' que transcenda as competências necessárias para a sobrevivência na modernidade,

avanzando para uma abordagem crítica e facilitadora de processos sociais participativos. Para os autores, as competências infocomunicacionais exigem atitudes relacionadas à informação, comunicação e operação das tecnologias da informação (312), promovendo uma transgressão e ressignificação dessas competências, empoderando os indivíduos em suas relações com o mundo e carregando uma concepção crítica e autocrítica da comunicação e informação (Daher Junior e Borges, 2021: 55).

Brandão e Borges (2018:64) concordam, reconhecendo que as competências infocomunicacionais estão ligadas ao fator metacognitivo, permitindo autoavaliação e ampliando a autopercepção enquanto mediador. Borges e Sousa (2019: 54) destacam que essas competências contribuem para o desenvolvimento de competências metacognitivas, envolvendo conhecimentos –saber–, habilidades –saber-fazer– e atitudes –saber-ser– no processo de alfabetização informacional (Borges, 2018; Silva e Borges, 2020). Borges (2011; 2018: 137) inclui a decisão sobre quando e por que agir.

Silva e Borges (2020: 112) mencionam que as competências infocomunicacionais, incluindo a alfabetização midiática, fazem parte da relação ensino-aprendizagem, potencializando o desenvolvimento de cidadãos críticos e transformadores, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida (Borges, 2018: 131).

Borges (2017:42) identifica 7 elementos que compõem as competências infocomunicacionais: gestão de conteúdos, avaliação da informação, edição colaborativa, estabelecimento e manutenção da comunicação, distribuição e disseminação eficaz de conteúdos, participação em ambientes de discussão e colaboração, e desenvolvimento de redes sociais (*cf.* Borges e Brandão, 2017). Esses elementos estão presentes tanto nas competências em informação e comunicação (Borges e Brandão, 2017; Brandão e Borges, 2018) quanto nas competências operacionais (Borges *et al.*, 2012; Santos, Sousa e Borges, 2019).

Posto isto, por um lado, o conceito da gestão da informação tender a ser mais técnico e organizacional, se concentrando na organização, no armazenamento, na recuperação e na disseminação de informação. Por outro lado, a infocomunicação incorpora a gestão da informação e considera os aspectos comunicacionais e sociais da informação. Ela explora como a informação é mediada por tecnologias e como os indivíduos e grupos interagem com ela em contextos digitais, incluindo redes sociais, plataformas de comunicação e ambientes virtuais.

A síntese das competências infocomunicacionais em ambientes digitais proposta por Borges (2014: 84) foi motivada por relatórios como o do Comitê Gestor da Internet no Brasil, que indicam que 89% dos brasileiros utilizam a Internet para comunicação e 84% para buscar informação. A motivação para utilizar a informação é crucial, pois “se a tecnologia e a informação não forem percebidas como úteis, serão desconsideradas” (88).

Borges (2014:98) argumenta que as competências infocomunicacionais não devem ser vistas como um fim em si mesmas, mas sim pela sua aplicação e utilidade. Para que sejam úteis, é necessário discernir suas aplicações e estar atento às oportunidades oferecidas pela Internet e pelo ambiente *web*.

A avaliação das competências infocomunicacionais é feita através de indicadores que visam entender quais competências estão evoluindo e como impactam a vida acadêmica, profissional e social dos indivíduos (Borges e Brandão, 2017:78). Cada indivíduo possui diferentes níveis de competências infocomunicacionais, variando conforme a perspectiva de observação, características do sujeito ou organização que as utiliza, e o contexto social em que são observadas (Borges e Oliveira, 2011; *cf.* Borges, 2017).

Borges e Brandão (2017:83) argumentam que no ciberespaço atual, onde os indivíduos produzem, consomem e compartilham informação, há uma aprendizagem colaborativa. Eles ressaltam que o desenvolvimento de competências não ocorre automaticamente pelo simples contato com tecnologias, mas através das relações com a informação e entre as pessoas (84). Existem barreiras para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais. Os autores também mencionam barreiras na educação formal, que se limitam a experiências locais e circunstanciais, a dinâmica e o fluxo informacional cotidiano dos indivíduos e as fragilidades na comunicação –ouvir, entender e relacionar-se– possibilitadas pelas tecnologias da informação (79).

Borges (2017: 40) destaca que o pensamento crítico aprimora as competências infocomunicacionais, aumentando a consciência do indivíduo sobre si mesmo e sua relação com a informação e outras pessoas. Isso é referido como comportamento infocomunicacional.

Não há consenso sobre a inclusão do aspecto comunicacional no conceito de “competência em informação”. Daher Junior e Borges (2021:59) apontam que muitos pesquisadores rejeitam essa inclusão, argumentando que a comunicação já está contemplada no conceito de competência em informação ou questionando se isso não seria um cruzar de fronteiras para a ciência da comunicação.

Daher Junior, Santos e Toutain (2022: 317), citando autores como Marcuse (1964), Morin (2011), Hall (1997) e Santos (1978), referem-se a lacunas presentes nos desenhos futuros e disputas por ideias e territórios, o que pode enfraquecer a tendência infocomunicacional.

Competências em comunicação

A competência em comunicação é fundamental nas competências infocomunicacionais, permitindo que os utilizadores assumam o controle de suas intervenções desejadas (Borges, 2011; 2018; Silva e Borges, 2020). Essa competência

capacita os utilizadores a identificar necessidades, estabelecer e avaliar a comunicação (Brandão e Borges, 2018), decidir quando e por que realizar ações, como relacionar-se com as pessoas (Borges e Sousa, 2019), criar contatos de forma ética e legal (Borges e Oliveira, 2011; Santos, Sousa e Borges, 2019), e evitar a disseminação de informação equivocada (Borges, 2018; Jacobi e Borges, 2021). Além disso, contribui para adaptar a produção ao público-alvo, cooperar e participar de processos sociais (Borges e Brandão, 2017; Daher Junior e Borges, 2021), bem como para articular, negociar e argumentar (Borges, 2011; Silva e Borges, 2020). No contexto do ciberespaço, essa competência potencializa o desenvolvimento de laços sociais de mediação, interação e colaboração (Borges, 2011; 2018; Borges e Oliveira, 2011; Brandão e Borges, 2018; Daher Junior e Borges, 2021). Por outras palavras, representa a habilidade de construir conhecimento por meio de interações em linha, promovendo uma reflexão crítica sobre a produção pessoal e as dinâmicas das redes sociais (Borges, 2017).

Competência em informação

A competência em informação, como parte das competências infocomunicacionais, engloba a utilização, produção e gestão de diversos tipos de informação de qualidade (Borges, 2011; Jacobi e Borges, 2021), em um contexto de cultura participativa (Borges e Brandão, 2017). Isso inclui habilidades como localizar, avaliar criticamente e aplicar informação (Borges, 2011; 2018; Borges e Brandão, 2017; Borges e Oliveira, 2011; Brandão e Borges, 2018; Daher Junior, Santos e Toutain, 2022; Silva e Borges, 2020). Adicionalmente, essa competência promove a compreensão das estratégias de busca e seleção de informação (Borges, 2018), capacita o indivíduo a ser proativo na escolha de fontes e suportes de informação (Borges, 2011; 2018; Silva e Borges, 2020), e facilita a criação de conteúdos a partir do reconhecimento das necessidades de informação (Borges, 2014). Essa habilidade também está ligada ao desenvolvimento de competências metacognitivas, como saber quando e por que lidar com diferentes conteúdos (Borges e Sousa, 2019; Daher Junior e Borges, 2021).

Competências operacionais

As competências operacionais, como parte das competências infocomunicacionais, abrangem o conhecimento e habilidades para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (Borges e Oliveira, 2011), incluindo dispositivos tecnológicos como computadores (Borges, 2011; Silva e Borges, 2020). Isso envolve atividades como operar motores de busca e dispositivos de comunicação (Borges, 2018; Daher Junior, Santos e Toutain, 2022). Essas competências facilitam

a interação em espaços virtuais e a cooperação em linha (Borges, 2014; Borges e Brandão, 2017), além de contribuir para a mediação da informação (Borges e Oliveira, 2011; Santos, Sousa e Borges, 2019). Por fim, permitem uma reapropriação criativa das tecnologias digitais (Baldi e Rodrigues, 2016).

O comportamento infocomunicacional

No mundo atual, as competências se desenvolvem em um ambiente descrito por Daher Junior e Borges (2021: 56) como “relativista, fenomênico”, influenciado por contextos socioculturais específicos que exigem habilidades para tornar os indivíduos autônomos, reflexivos e protagonistas. Esse cenário gera comportamentos complexos nos indivíduos, que navegam entre ordem e desordem, aprendendo competências que surgem à margem da ciência e da sociedade ausente do conhecimento estabelecido.

Borges (2017: 40) destaca que a capacidade de pensamento crítico sobre o próprio comportamento frente à informação e à comunicação resulta em maior consciência de si e das relações com a informação e outras pessoas, referindo-se ao comportamento infocomunicacional (ver seção “As infocompetências ou as competências infocomunicacionais”).

O comportamento infocomunicacional é essencial para os estudos de infocomunicação, sendo um “constructo dinâmico, auto-organizado pelas práticas socio-técnicas” (Daher Junior e Borges, 2021: 56). Gouveia e Silva (2020: 31) definem esse comportamento como abrangendo a busca, utilização e reprodução de conteúdos mediados, relacionando-o às ações dos indivíduos em um ambiente digital codificado audio-visualmente, exemplificado pela análise da cultura visual.

Baldi e Rodrigues (2016: 52) observam que os comportamentos infocomunicacionais geram novos cenários e desafios nos ambientes digitais, que vão além das competências operacionais e informacionais, incluindo a estruturação de expectativas e hábitos específicos e a construção de relações mediadas por algoritmos que podem ocultar essa mediação. De maneira adicional, o comportamento infocomunicacional enfrenta novas tecnologias que criam um legado identitário digital, podendo resultar em uma construção alucinatória de imortalidade e levantando questões legais, testamentárias, psicológicas e culturais, criando ‘fantasmas digitais’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo “infocomunicação” é parte de um paradigma (Daher Junior e Borges, 2021) e representa um fenômeno (Gouveia e Silva, 2020) de natureza infocomunicacional (Borges, 2014). Esse conceito ganha relevância no contexto atual de

convergência tecnológica e cultura digital, ao integrar conhecimentos da ciência da informação e das ciências da comunicação. Dessa forma, a infocomunicação oferece uma abordagem interdisciplinar que amplia e atualiza conceitos já estabelecidos, como a alfabetização mediática e a competência informacional.

O fenômeno infocomunicacional ocorre no universo da infocomunicação (Biscalchin e Almeida, 2011) através do fluxo infocomunicacional (Gouveia e Silva, 2020), envolvendo objetos de estudo e seres infocomunicacionais com comportamento infocomunicacional (Baldi e Rodrigues, 2016). Esse fluxo passa por sistemas infocomunicacionais (Daher Junior, Santos e Toutain, 2022), guiados por estratégias infocomunicacionais (Gouveia e Silva, 2020: 30) que desenvolvem competências e habilidades infocomunicacionais nos indivíduos (Borges e Oliveira, 2011; Rocha e Silva, 2016). A infocomunicação não busca substituir os conceitos existentes, mas sim complementá-los, oferecendo uma estrutura conceitual que reflete as complexidades do mundo digital contemporâneo.

As competências infocomunicacionais são influenciadas por atividades e ações tecnológicas e infocomunicacionais, incluindo mediação (Custódio e Vechiato, 2016) e apropriações (Borges, 2014). Possuem diversos componentes e podem ser desenvolvidas (Borges e Brandão, 2017) e sistematizadas (Borges, 2014) em um modelo com estatuto próprio (Daher Junior e Borges, 2021). Essas habilidades guardam semelhanças com a metaliteracia e o conectivismo, sendo investigadas sob a lente da teoria da complexidade (Brandão e Borges, 2018; Daher Junior e Borges, 2021). Sua relevância prática é evidente em contextos como educação, gestão organizacional e políticas públicas, onde a integração entre informação e comunicação mediada por tecnologias é crucial.

Dado o escopo desta investigação, não foram incluídas na revisão questões relacionadas a teorias como a teoria da complexidade (Cuevas-Cerveró, Marques e Paixão, 2014), do conectivismo e da metaliteracia (Borges e Brandão, 2017). Além disso, permanecem lacunas na pesquisa, como discordâncias sobre a inclusão do aspecto comunicacional nas competências informacionais, bem como outros desafios conceituais e metodológicos na área da infocomunicação (Daher Junior e Borges, 2021). Essas questões poderão ser exploradas em estudos futuros, ampliando ainda mais a compreensão do fenômeno.

Em síntese, a infocomunicação representa uma evolução teórica necessária para abordar as dinâmicas complexas da sociedade da informação e da comunicação no século XXI. Longe de ser redundante ou inconsistente, ela enriquece o diálogo entre pesquisadores e profissionais, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos desafios e oportunidades que surgem no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

- Baldi, Vania, e Rui Pedro Costa Rodrigues. 2016. "Fantasmas digitais e relações Swipe: a cultura infocomunicacional na era das proximidades automatizadas". *Ciência da Informação* 45 (2): 52-61.
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i2.3801>
- Biscalchin, Ana Carolina Silva, e Marco Antonio de Almeida. 2011. "Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação". *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* 2 (1): 193-207.
<https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p193-207>
- Borges, Jussara. 2011. "Participação política, internet e competências infocomunicacionais: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador". Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia.
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5558>
- Borges, Jussara. 2013. *Participação política, internet e competências infocomunicacionais / Evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12637>
- Borges, Jussara. 2014. "Competências infocomunicacionais na atuação política de organizações da sociedade civil". *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* 7 (2): 81-102.
<https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/306>
- Borges, Jussara. 2017. "A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* 13 (especial): 27-46.
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/667>
- Borges, Jussara. 2018. "Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação". *Informação e Sociedade* 28 (1): 123-140.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>
- Borges, Jussara, Lucas Bezerra, Simone Diomondes e Leandro Coutinho. 2012. "Competências Infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento". *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* 5 (1).
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119451>
- Borges, Jussara, e Gleise da Silva Brandão. 2017. "Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais". *Logeion: Filosofia da Informação* 3 (2): 75-86.
<http://dx.doi.org/10.21728/logcion.2017v3n2.p75-86>
- Borges, Jussara, e Lídia Oliveira. 2011. "Competências infocomunicacionais em ambientes digitais". *Observatório (OBS*)* 5 (4): 291-326.
<https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/508>
- Borges, Jussara, Lídia Oliveira Silva e Othon Fernando Jambeiro Barbosa. 2011. "Competências infocomunicacionais em ambientes digitais: observação de organizações da sociedade civil em Salvador". Artigo apresentado em XII ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação): Políticas de Informação para a Sociedade, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, outubro 2011.
<https://brapci.inf.br/v/179497>

- Borges, Jussara, e Daniel dos Santos Sousa. 2019. "Design educacional para a promoção de competências infocomunicacionais na educação online". *ECCOM: Revista de Educação, Cultura e Comunicação do Curso de Comunicação Social das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - Fatea* 10 (20): 49-66.
<http://hdl.handle.net/10183/204524>
- Borko, Harold. 1968. "Information Science: What Is It?". *American Documentation* 19 (1): 3-5.
<https://doi.org/10.1002/asi.5090190103>
- Brandão, Gleise da Silva, e Jussara Borges. 2018. "A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador". *Em Questão* 24 (3): 38-67.
<https://doi.org/10.19132/1808-5245243.38-67>
- Brier, Søren. 2008. *Cybersemiotics: Why Information Is Not Enough!* Toronto: University of Toronto Press.
- Capurro, Rafael, e Birger Hjørland. 2007. "O conceito de informação". Traduzido por Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Gloria Achtschin Ferreira e Marco Antônio de Azevedo. *Perspectivas em Ciência da Informação* 12 (1): 148-207.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>
- Cuevas-Cervero, Aurora, Márcia Marques e Pablo Boaventura Sales Paixão. 2014. "A alfabetização que precisamos: informação e comunicação para a cidadania". *Informação e Sociedade* 24 (2): 35-48.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16619>
- Custódio, Natália Carvalho, e Fernando Luiz Vechiato. 2016. "Mediação infocomunicacional no contexto da encontrabilidade da informação: uma análise do processo de autoarquivamento no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte". *Biblionline* 12 (1): 3-13.
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28235>
- Daher Junior, Francisco José, e Jussara Borges. 2021. "Ciência da informação e competências infocomunicacionais: possíveis diálogos epistêmicos". *Perspectivas em Ciência da Informação* 26 (4): 38-64.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/37612>
- Daher Junior, Francisco José, Bruno Almeida dos Santos e Lídia Maria Batista Brandão Toutain. 2022. "Sujeitos infocomunicacionais ou unidimensionais: o que somos?" *Em Questão* 28 (1): 299-326.
<https://doi.org/10.19132/1808-5245281.299-326>
- Gouveia, Luís Borges, e Armando Malheiro da Silva. 2020. "A infocomunicação ou a convergência das ciências da informação e da comunicação para um objeto comum". *Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas* 3 (especial): 15-33.
<https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a2>
- Gumbrecht, Hans Ulrich. 2010. *Produção de presença / O que o sentido não consegue transmitir*. Traduzido por Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC-Rio.
- Hall, Stuart. 1997. "A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo". Traduzido e revisado por Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. *Educação e Realidade* 22 (2): 15-46.
<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>

- Jacobi, Greison, e Jussara Borges. 2021. "Competências infocomunicacionais de adolescentes e jovens utilizadores nas mídias sociais". *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* 14 (3): 722-41.
<https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.35533>
- Klopper, Rembrandt, Sam Lubbe e Hemduth Rugbeer. 2007. "The Matrix Method of Literature Review". *Alternation* 14 (1): 262-76.
https://hdl.handle.net/10520/AJA10231757_377
- Marcuse, Herbert. 1964. *One-Dimensional Man: Studies in the Ideology of Advanced Industrial Society*. Boston: Beacon Press.
- Morin, Edgar. 2011. *O método 4 / As idéias: habitat, vida, costumes, organização*. Porto Alegre: Editora Sulina.
- Passarelli, Brasilina, Armando Malheiro da Silva e Fernando Ramos. 2014. *E-infocomunicação / Estratégias e aplicações*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Pivetta, Elisa Maria, Daniela Satomi Saito e Vania Ribas Ulbricht. 2020. "Ambientes digitais infocomunicacionais bilíngues: português e libras". *Journal of Digital Media and Interaction* 3 (6): 72-90.
<https://doi.org/10.34624/jdmi.v3i6.15523>
- Rocha, Daniela Graça Silva, e Lúcia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva. 2016. "Competências e-infocomunicacionais em contexto prisional: proposta de um modelo de formação". *Ciência da Informação* 45 (2): 41-51.
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i2.3800>
- Sallai, Gyula. 2012. "Defining Infocommunications and Related Terms". *Acta Polytechnica Hungarica* 9 (6): 5-15.
https://acta.uni-obuda.hu/Sallai_38.pdf
- Santos, Boaventura de Sousa. 1978. "Da sociologia da ciência à política científica". *Revista Crítica de Ciências Sociais* 1: 11-56.
<https://hdl.handle.net/10316/10790>
- Santos, Keyla Sousa, Daniel dos Santos Sousa e Jussara Borges. 2019. "Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais". *Ciência da Informação* 48 (1): 61-78.
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4312>
- Silva, Armando Malheiro da. 2006. *A informação / Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, Armando Malheiro da. 2012. "Gestão da informação e gestão do conhecimento?... Contributo para um debate mais fecundo e completo". *Anais da Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação (CIEGESI)* 1 (1): 60-100.
<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1524>
- Silva, Daniela de Assis, e Jussara Borges. 2020. "Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação". *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* 43 (3): 99-114.
<https://doi.org/10.1590/1809-5844202035>
- Vechiato, Fernando Luiz, e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti. 2014. *Encontrabilidade da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
<http://hdl.handle.net/11449/126218>
- Whittemore, Robin, e Kathleen Knafl. 2005. "The Integrative Review: Updated Methodology". *Journal of Advanced Nursing* 52 (5): 546-53.
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Para citar este texto:

Oliveira, Dalbert Marques, Ana Lúcia Terra e Paula Peres. 2025. “‘Infocomunicação’ nas ciências da comunicação e informação: uma revisão integrativa da literatura em português”. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 39 (103): 125-146.

<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2025.103.58957>

Apêndice 1. Termos relacionados com a infocomunicação ordenados alfabeticamente

Termos	Autores
Ações infocomunicacionais e tecnológicas	Custódio e Vechiato (2016)
Atividades infocomunicacionais	Biscalchin e Almeida (2011)
Apropriações infocomunicacionais	Borges (2011), Borges e Oliveira (2011), Borges <i>et al.</i> (2012)
Competências infocomunicacionais em ambientes digitais	Borges e Oliveira (2011); Borges, Silva e Barbosa (2011); Borges <i>et al.</i> (2012); Borges (2014; 2018)
Competências infocomunicacionais ou infocompetências	Baldi e Rodrigues (2016); Borges (2014); Borges (2017); Borges (2018); Borges e Brandão (2017); Borges <i>et al.</i> (2012); Borges e Oliveira (2011); Borges e Sousa (2019); Brandão e Borges (2018); Daher Junior e Borges (2021); Jacobi e Borges (2021); Santos, Sousa e Borges (2019); Silva e Borges (2020)
Comportamento infocomunicacional	Borges (2018), Daher Junior e Borges (2021), Gouveia e Silva (2020)
Conectivismo	Borges (2018), Borges e Brandão (2017), Borges e Sousa (2019)
E-infocomunicação e e-infocomunicacionais	Gouveia e Silva (2020), Rocha e Silva (2016)
Epíteto de infocomunicacional	Gouveia e Silva (2020)
Estratégias infocomunicacionais	Gouveia e Silva (2020)
Fenômeno infocomunicacional	Gouveia e Silva (2020)
Fluxo infocomunicacional	Custódio e Vechiato (2016), Gouveia e Silva (2020)
Infocomunicacionalmente	Daher Junior, Santos e Toutain (2022), Gouveia e Silva (2020)
Mediação infocomunicacional	Custódio e Vechiato (2016), Vechiato e Vidotti (2014)
Metaliteracia	Borges (2017), Borges (2018), Borges e Brandão (2017), Borges e Sousa (2019), Brandão e Borges (2018)
Natureza infocomunicacional	Borges (2014)

Paradigma infocomunicacional	Daher Júnior, Santos e Toutain (2022)
Processo infocomunicacional e processo infocomunicacional pleno	Gouveia e Silva (2020)
Seres infocomunicacionais	Daher Junior, Santos e Toutain (2022)
Sistemas infocomunicacionais	Daher Junior, Santos e Toutain (2022)
Teoria da complexidade	Daher Junior, Santos e Toutain (2022)
Universo da infocomunicação	Biscalchin e Almeida (2011)

Fonte: elaborado pelos autores (2023)